

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

BALANÇO DOS ESTUDOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS NO CEARÁ (2014-2024)

Lucas Frota Oliveira Leite Alves Machado¹, Roberto Marques², Aline
Alves de Lima³

Resumo: A partir de levantamento da produção de dissertações e teses acerca de gênero e sexualidade no Programa Associado de Pós-graduação em Antropologia UFC/Unilab, no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFC, e no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UECE, caracterizam-se algumas ênfases teóricas que marcam o campo das ciências sociais no estado do Ceará, como essas tendências se relacionam com as trajetórias distintas de cada programa e suas experiências de institucionalização. Para realização da pesquisa foi utilizado um instrumento de pesquisa desenvolvido especialmente para esta investigação, construído em conjunto com o Observatório de Estudos sobre Gênero e Sexualidade no Brasil - OBSEX_GEN. A pesquisa aponta para a necessidade de pesquisas de campos das Ciências Sociais em perspectiva comparada, levando em consideração distintas experiências institucionais. Evita-se, assim, a ideia de um desenvolvimento único do campo de gênero e sexualidade no Brasil, visibilizando experiências de insitucionalização diversas.

Palavras-chave: Gênero e sexualidade. Estudos sociais da ciência. Regionalidade. Ceará.

1. Introdução

Esse breve balanço da produção do campo de gênero e sexualidade em programas de pós-graduação em ciências sociais do estado do Ceará ao longo dos últimos dez anos é resultado parcial do projeto "Estudos sobre gênero e sexualidade no Brasil: trânsitos, fronteiras e diferenças regionais". Esse projeto é vinculado à pesquisa nacional "Estudos sobre sexualidade e gênero no Brasil: articulações entre ciência e política sob perspectiva regionalizada", sob coordenação de Regina Facchini (Pagu/Unicamp), financiada pelo CNPq. A partir de levantamento de dados dos programas de Sociologia e Antropologia no Ceará, avaliamos a produção de dissertações e teses sobre gênero e sexualidade, caracterizamos interlocuções e tendências teóricas presentes nessa produção, levantando hipóteses sobre a relação desse material, aspectos da trajetória de cada programa e a relevância do campo de gênero e sexualidade nesses percursos institucionais.

2. Objetivo

A partir de levantamento de disciplinas ministradas, teses e dissertações orientadas, artigos, capítulos de livros, livros e dossiês organizados nos programas de pós-graduação em ciências sociais no estado do Ceará, esboçamos características gerais referentes à consolidação do campo de

1 Universidade Regional do Cariri, bolsista PIBIC-URCA-FECOP, Chamada Pública Nº 02/2024. e-mail: lucas.frota@urca.br

2 Docente da Universidade Regional do Cariri e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará, e-mail: roberto.marques@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, bolsista PIBIC-URCA-FECOP, Chamada Pública Nº 02/2024. e-mail: aline.alvesdelima@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

sexualidade e gênero nesses programas ao longo dos últimos dez anos. O levantamento das especificidades, alcance e limitações em perspectiva regionalizada nos permite comparar experiências de institucionalização distintas no ensino e pesquisa de pós-graduação em todo o Brasil, rompendo noções marcantes na ciência brasileira em torno de centros de saber e experiências institucionais usualmente tomadas como referências monocórdias. O balanço da produção no campo de gênero e sexualidade nos últimos dez anos em instituições diversas possibilita a percepção de uma rede bem mais ampla de produção de saberes e impactos nas vivências de gênero e sexualidade em diferentes localidades. A recente expansão do campo, assim como a popularização do debate sobre processos de identificação de sujeitos, marcados por hierarquias e desigualdades, a partir de noções de gênero e sexualidade, demanda investimento em pesquisas que considerem a existência de axialidades distintas (FACCHINI et alli, 2013; FERNANDES et alli, 2016), registrando experiências institucionais diversas em suas características e alcances, sejam teóricas, práticas ou em suas dinâmicas interinstitucionais. As distintas experiências de pós-graduação em ciências sociais no Brasil são tomadas, portanto, como agentes relevantes dessa dinâmica. Nessa pesquisa em específico, ressaltaremos a produção realizada no estado do Ceará, o que possibilitará posterior cotejamento com experiências em outros estados.

3. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir de instrumento inédito de levantamento da produção sobre gênero e sexualidade de cada programa, utilizando como marcadores as palavras-chave: gênero, mulher, feminismo, masculinidade, sexualidade, homossexualidade, homossexualismo, travestismo, transexualismo, travesti, queer, sexo, orientação sexual, família, prostituição e trabalho sexual.

Levantada a produção, verificaram-se possíveis tendências teóricas e interlocuções transdisciplinares que caracterizam o material produzido.

O material ora apresentado detém-se sobre três programas: Programa Associado de Pós-graduação em Antropologia UFC/Unilab, Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFC e Programa de Pós-graduação em Sociologia da UECE. Não foram considerados os programas profissionalizantes na área de políticas públicas e de Sociologia, também presentes no Ceará.

4. Resultados

O Programa Associado de Pós-graduação em Antropologia UFC/Unilab é um programa recente, iniciado em 2017, que tem como missão "oferecer formação de mestrado para alunos/as egressos/as de cursos de graduação da UFC, UNILAB e outras universidades em âmbito local e regional" (...) cooperando ainda na educação de Países Africanos de Língua Portuguesa- PALOP. Esse compromisso do programa pode ser percebido nas características da produção de dissertações no campo do gênero e sexualidade. Das 12 dissertações produzidas até o momento, 05 possuem como palavras-chave os termos

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

mulheres negras, raça ou etnia. Essa peculiaridade pode estar relacionada ao avanço recente do debate sobre interseccionalidade no âmbito das ciências sociais (PISCITELLI, 2008, HIRANO, 2019, BRAH, 2006). Percebe-se ainda forte ênfase nos processos de identificação e movimentos sociais trans, com 03 dissertações produzidas sobre o tema. De 16 docentes do Programa, 08 orientam dissertações relacionadas a gênero e sexualidade, embora nem todas essas pessoas tenham tido formação específica a respeito. Possivelmente questões de raça e etnia subsumam noções de gênero e sexualidade na produção do Programa. De onze discentes que tematizam gênero e sexualidade em seus trabalhos de dissertação, 08 geraram o relevante número de 51 produtos acadêmicos, entre artigos publicados em anais de congressos acadêmicos e revistas especializadas, capítulos de livros e obras completas.

O Mestrado em Sociologia da UFC foi uma das primeiras experiências de pós-graduação no campo das ciências sociais criados no Brasil após a reforma educacional de 1968 (LIMA, 2019). A partir de 1994, foi criado o doutorado em Sociologia, consolidando o Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFC. Não seria incorreto afirmar que boa parte de docentes e pesquisadores/as de sociologia do Ceará possui o Programa da UFC como referência. De 1976 até os dias atuais, grande variedade de grupos de pesquisa, núcleos e iniciativas institucionais marcaram a Sociologia da UFC. O Núcleo de Pesquisa sobre Sexualidade, gênero e subjetividade- NUSS foi fundado em 2007, tendo como coordenador Cristian Paiva. O Núcleo marca a institucionalização do campo de gênero e sexualidade na Sociologia da UFC.

Avaliando dissertações e teses produzidas no Programa ao longo dos últimos 10 anos, temos 19 teses e 46 dissertações. Temas marcantes na consolidação do Programa como: participação política, eleições, ocupação da cidade, esfera pública, violência, conflitos são frequentemente relacionados a questões de gênero e sexualidade, marcando a produção de dissertações e teses. Por outro lado, uma maior institucionalização do campo de gênero e sexualidade, em contraste com os programas da UFC/Unilab ou UECE, garantem que tais cotejamentos sejam marcados pela participação de especialistas sobre gênero nas bancas convidadas para defesas. Além da variedade temática, o debate Inter geracional parece ser um recurso valioso na forma em que temas variados se relacionam com gênero e sexualidade. Dessa forma, embora grande parte de docentes oriente trabalhos que tem gênero e sexualidade no horizonte de suas preocupações, temas bastante marcantes no restante de experiências de universidades brasileiras parecem estar presentes na Sociologia da UFC, complexificando o tratamento do campo.

A pós-graduação em sociologia da UECE adveio de experiência interdisciplinar do mestrado em Políticas Públicas e Sociedade- MAPPS, passando a se chamar Programa de Pós-graduação em Sociologia em 2016. A partir de 2017, o PPGS/UECE passa a contar com doutorado acadêmico. Seu corpo docente e discente possui formação bastante transversais, com ênfase em sociologia e serviço social. Entre os anos de 2016 e 2024, foram produzidas 27 dissertações de mestrado e 07 teses de doutorado. O material produzido está marcado pela

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

interlocução com a área de serviço social, com forte ênfase nas políticas de igualdade e combate à violência de gênero. A esse respeito, vale citar a trajetória de Maria Socorro Osterne, importante pesquisadora do campo, hoje aposentada. A produção está marcada ainda pela relação entre gênero, sexualidade e formas expressivas; pelo debate sobre gênero, conflito, violência e experiências de aprisionamento, decorrente da institucionalização do Grupo de Pesquisa Covo. Por fim, mais recentemente, há produção sobre avanços de direita, religiosidade e gênero. Não há núcleos ou grupos de pesquisa específicos sobre gênero, questões raciais ou étnicas no PPGS/UECE. Os debates a esse respeito são lidos a partir das linhas de pesquisa intituladas "Cultura, desigualdade e diferença" ou "Sociabilidades e Poder". Assim como ocorrido na UNILAB, a parca institucionalização do campo de gênero e sexualidade nesse programa implica em certa ambiguidade ou atraso no tratamento teórico de questões debatidas nacionalmente, muitas vezes atendo-se ao tratamento genérico da noção de igualdade.

5. Conclusão

Observam-se características bastante distintas entre os três programas da área de ciências sociais do Ceará no que diz respeito a: tempo de existência e consolidação dos programas, aberturas a diálogos intergeracionais, institucionalização do campo de gênero e sexualidade a partir de linhas de pesquisa específicas e trajetórias de docentes.

Ressalta-se a relevância de pesquisas sobre o campo em perspectiva regionalizada. Ao tempo que a exploração das limitações apontadas no parágrafo acima poderia contribuir com a complexificação do debate sobre o campo de gênero e sexualidade, interessa saber como a exploração atual do campo realizado em cada programa ampara aspectos da profissionalização, militância e circulação de egressos/as de cada programa. Temas potencialmente explorados em pesquisas posteriores.

6. Agradecimentos

Agradecemos a Jinx Vihas, Regina Facchini e demais pesquisadores/as do Observatório de estudos sobre Gênero e Sexualidade no Brasil, pela construção do instrumento de coleta utilizado. Agradecemos ainda ao CNPq e PIBIC-URCA-FECOP pelo financiamento parcial dessa pesquisa.

7. Referências

- BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 26, p.329-376, jun. 2006.
- FACCHINI, Regina; DANILIAUSKAS, Marcelo e PILON, Ana Cláudia. Políticas sexuais e produção de conhecimento no Brasil: situando estudos sobre sexualidade e suas conexões. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 44, n.1, p. 161-193, janeiro-junho/2013
- FERNANDES, Estêvão; GONTIJO, Fabiano; TOTA, Martinho e LOPES, Moisés. Diversidade Sexual e de Gênero em Áreas Rurais, Contextos Interioranos e/ou

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Situações Etnicamente Diferenciadas. Novos descentramentos em outras axialidades – Apresentação. **Aceno**, Cuiabá, v. 3, n.5, p. 10-13, janeiro-junho/2016.

HIRANO, Luís Felipe Kojima. Marcadores sociais das diferenças: rastreando a construção de um conceito em relação à abordagem interseccional e a associação de categorias. In: HIRANO, Luís Felipe, Maurício Acuña; Berardo Fonseca Machado (orgs.) **Marcadores sociais das diferenças**: fluxos, trânsitos e intersecções. Goiânia: Editora Imprensa Universitária, 2019.

LIMA, Jacob. A reconfiguração da Sociologia no Brasil: expansão institucional e mobilidade docente. **Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 21, n. 1, 2019.

PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. **Sociedade e cultura**, v. 11, n. 2, p. 263-274, 2008.